



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



*68 laudas*

DATA: 26/05/97

HORA: 20h45min as 22h35min

*Considerada a ju-  
no Supl.*



**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 11ª  
(DÉCIMA PRIMEIRA)  
SESSÃO SOLENE,**

**EM 06 DE MAIO DE 1997.**



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	20h45min	SOLENE	1.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Maria Alice	Sula	Mestre-de-Cerimônias

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, damos início à cerimônia de entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao escritor Cassiano Nunes.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos, a Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; o homenageado desta noite, romancista, poeta, contista, ensaísta, crítico literário e professor, Cassiano Nunes; o Exmo. Sr. Secretário-Adjunto da Secretaria de Cultura e Esporte do DF, Evandro Sales; o Exmo. Sr. Autor do Decreto Legislativo que concedeu este título e do Requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Geraldo Magela; a Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, escritora Branca Bakarj; o Sr. Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, escritor Lenini Fiúza Lima; o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, escritor Gustavo Dourado.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.1
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
-------------------------	----------------------	----------------------------------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Passo a direção dos trabalhos a **Exma.** Sra.

Presidente da Câmara **Legislativa**, Deputada Lúcia Carvalho.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Nesta sessão de outorga do título de Cidadão Honorário, é praxe ter como primeiro orador o **Deputado** autor do Requerimento que nos propiciou a realização deste evento.

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Magela.

**DEPUTADO GERALDO MAGELA (PT. Pronuncia o seguinte discurso.)** - Exma.

Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; caro Cassiano **Nunes**, cidadão de Brasília; **Secretário-Adjunto** da Secretaria de Cultura e Esportes, Sr. **Evandro** Sales; Sra. Presidente da Associação **Nacional** dos Escritores, escritora Branca **Bakarj**; Presidente da Academia de Letras do Distrito **Federal**, Sr. Lenini Fiúza Lima; Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito **Federal**, escritor **Gustavo** Dourado; Exmo. Sr Deputado Luiz **Estevão**, senhoras e senhores, quando realizamos, em 1995, o Seminário sobre a **Literatura Brasiliense**, na Câmara **Legislativa**, com o título "**A** Literatura Brasiliense existe? Prove!" estávamos lançando uma provocação que servia, **não** propriamente para duvidar da existência da literatura que se produz aqui no Distrito **Federal**, mas era uma forma de chamar a atenção para a necessidade de se organizar e divulgar essa literatura **que**, pela



DATA 06 , 05 , 97	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.2
TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

grande quantidade de autores com obras publicadas e pela indiscutível qualidade da maior parte dessas obras, merece ser conhecida e reconhecida não apenas pelos leitores de Brasília mas de todo o País.

Foi também com esse intuito que elaboramos, em parceria com a Deputada Lúcia Carvalho, a lei que cria a Bolsa Brasília de Produção Literária, recentemente sancionada e que consiste em editar 6 (seis) obras por ano, através de um concurso que selecionará, para publicação, uma obra de cada gênero literário: romance, conto, poesia, teatro, crônica e literatura infanto-juvenil.

E foi justamente no referido Seminário, do qual acolhemos e encaminhamos muitas sugestões, entre elas a da Bolsa Brasília de Produção Literária que surgiu a idéia de se prestar uma homenagem ao professor e escritor Cassiano Nunes. Assumimos com prazer e entusiasmo a iniciativa de propor a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Cassiano Nunes, porque reconhecemos nele um grande intelectual, a quem Brasília muito deve, por seus serviços como professor da Universidade de Brasília, por suas conferências por sua participação constante nas atividades literárias, artísticas e culturais da cidade. De espírito altruísta e dedicado, o Prof. Cassiano está sempre orientando e



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.3
----------------------	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
-------------------------	----------------------	----------------------------------

estimulando os escritores mais jovens e promovendo a literatura e a arte **brasilienses** por onde quer que vá.

Com um currículo rico e **diversificado**, Cassiano Nunes tem uma formação cultural e literária que o coloca como um dos nomes mais respeitados e admirados nas letras **nacionais**. E com uma bibliografia ampla e eclética, tem-se destacado também como ensaísta, poeta e dramaturgo.

Estudioso de Monteiro **Lobato**, de que é possivelmente o maior conhecedor hoje no **Brasil**, publicou "O sonho brasileiro de Monteiro **Lobato**", em 1979; «O **Patriotismo** Difícil (A correspondência entre Monteiro Lobato e Artur **Neiva**)", 1981; "A correspondência de Monteiro Lobato", 1982, "A **atualidade** de Monteiro **Lobato**", 1984, além de estudos publicados em revistas e folhetins sobre o autor de Urupês. Tem ainda trabalhos publicados sobre diversos outros autores brasileiros, entre os quais Gonçalves Dias, Cassimiro de Abreu e Cassiano Ricardo. Publicou vários estudos sobre a literatura americana. Mas a sua obra ensaísta vai muito além, como exemplificam seus livros: "A Descoberta do Brasil pelos Modernistas" e "A Felicidade **pela** Literatura", para citarmos apenas dois importantes trabalhos de sua autoria.

O dramaturgo Cassiano Nunes, embora menos conhecido que o poeta, é também bem sucedido. Sua peça "Nada Mudou" foi encenada sob a direção de Antunes Filho e levada



DATA 06 , 05 , 97	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.4
TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

ao ar nos primórdios da televisão brasileira, tendo como ator principal Valmor Chagas. Também publicou "Sempre haverá anjos", encenada nos Estados Unidos da América. Escreveu, ainda, para o teatro "As Luvas de Ema", representada em Brasília.

Como poeta, Cassiano Nunes é admirado e reconhecido nacionalmente. Destacam-se de sua produção poética os livros "Jornada Lírica", 1984, "Contacto Humano", 1995 (com o qual recebeu o Prêmio OK de poesia/95); "Versos Íntimos" e "Poesia Social" e, por fim, lançado há poucos dias, a antologia intitulada "Poesia I", em que o autor reúne parte de sua produção poética.

A poesia de Cassiano Nunes nos encanta pela simplicidade bem realizada, inteligente, sem artificialismos verbais, sem arranjos sofisticados. É uma poesia pura, colhida, com mão sábia de ritmo e ternura, dos vales mais profundos da sensibilidade humana, da seara mais culta da madurez poética. Como bem notou o saudoso escritor e poeta Antônio Roberval Miketen: "Toda vez que nos deparamos com seus poemas, sentimos sua voz interior de maneira plástica, rítmica, a transmitir experiências de um terno e dolorido lirismo."

De fato, a poesia de Cassiano Nunes parece vir espontânea, úmida de vida e beleza, de tudo o que o poeta guardou de mais sublime e caro em si. Mas recebe o toque



DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.5
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
-------------------------	----------------------	----------------------------------

mágico de quem sabe lidar com as palavras para retirar-lhes os efeitos mais **significativos**, mais luminosos da linguagem transformada em arte, em objeto do belo.

Fiel às suas **origens**, o poeta leva consigo o que colheu nos olhos de **contemplador**, como nos mostra o poema "Contemplando o Porto de Nova Iorque":

"Amo o que há de ambíguo

num porto de mar,

que convida a partir

e ensina a ficar...

Talvez por ter sido

um **prisioneiro**,

**cristalizei** em mitos:

navio e marinheiro!

Agora, corro mundo.

Não importa aonde vá!

Levo **comigo** a música



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.6
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
-------------------------	----------------------	----------------------------------

do cais de Paquetá!"

O amor rompendo barreiras, inclusive a dos idiomas, para se dar como realização, como comunicação plena do ser com o outro. Está assim plasmado nos versos do poema "Estrangeiros":

"E de repente te encontrei  
para que a perfeição do instante  
se completasse.

Vinhas da pátria verdejante da primavera  
e eu, da província enevoadada do outono,  
mas o nosso entendimento foi imediato...  
(Tanto mais atraídos quanto mais estrangeiros.)

Falamos o esperanto do amor  
com sua sintaxe de flores.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 20h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2.7
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
-------------------------	----------------------	----------------------------------

A poesia de Cassiano Nunes tem diversas faces: a do amor, a da solidariedade humana, a da **sublimação**, a do engajamento social, a da busca da beleza nas coisas e nos fatos do **cotidiano**, a do sonho e a da realidade imediata e emergente. Mas seria, para esse momento, **talvez** inoportuno ficarmos citando seus poemas e tecendo comentários. Levaríamos muito tempo e não esgotaríamos essa fonte de riqueza e sensibilidade poética que são os livros do **autor**.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 20h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3.3
TAQUIGRAFO(A) Sandra	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

Assim, cumpre-nos, sem mais delongas, dizer ao Poeta Cassiano Nunes que esta é a menor homenagem de tantas outras que gostaríamos de lhe prestar.

Você é o nosso patrimônio cultural.

Muito obrigado. (Palmas.)



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4.1
-----------------------------	-----------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Dayse	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Sr. Wilson Pereira
------------------------	---------------------	---------------------------------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra aos Deputados, o escritor Wilson Pereira declamará uma poesia de Cassiano Nunes. (Palmas.)

SR. WILSON PEREIRA - *Associo-me* a esta homenagem como amigo pessoal e ex-aluno do Curso de Mestrado em Literatura Brasileira do Professor e Poeta Cassiano Nunes.

Escolhi o *Poema de Aniversário* por se tratar não apenas de um belo poema, como para saudar o poeta e comemorar com ele seu recente aniversário, transcorrido em 27 de abril. Cassiano Nunes nasceu em Santos em 27 de abril de 1921.

*Poema de Aniversário*, dedicado ao Professor Roberto Lyra Filho:

"Sinto o crepúsculo imponderável,  
contudo não apaga  
a rubra flama das rosas.

O sereno gris  
molha a relva,  
mas não dissolve  
o seu grito verde.



# NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>21h</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>4.2</u>
TAQUIGRAFO(A) <u>Dayse</u>	REVISOR(A) <u>Edson</u>	ORADOR(A) <u>Sr. Wilson Pereira</u>	

A cerração se aninhou

nos montes circundantes.

**Que** importa? O coração ainda impõe

o seu estandarte, o seu gládio.

Oh! crepitar que és música!

Oh! discreta melodia da lareira!

Das moitas se *evolam*

estalidos de beijos

que me imprimem

na alma devastada

reticências nostálgicas...

A biografia dos poetas

não ~~tem~~ ponto final."

(Cassiano Nunes) (Palmas)



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4.3
-----------------------------	-----------------------	--------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Dayse	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
------------------------	---------------------	----------------------------------

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Convido o Deputado Geraldo

Magela a, juntamente com a Presidente desta Mesa da Câmara Legislativa, fazer a entrega do Título ao Cidadão Honorário Cassiano Nunes.

(É feita a entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília.) (Palmas)



DATA <del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4.4
---	-----------------------	--------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Dayse	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	---------------------	--------------------------------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passarei a palavra aos Líderes.

Convido o Deputado Luiz **Estevão**, que fará uso da palavra em nome do PMDB.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Como Líder. Com revisão do orador) -

Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, Deputada Lúcia Carvalho;

Sr. Cidadão Honorário de Brasília, **Escritor**, Poeta e Amigo - Cassiano Nunes; Exmo. Sr.

Secretário-Adjunto da Secretaria de Cultura e **Esporte**, Evandro Sales; Exmo. Sr. Autor do

decreto legislativo e do requerimento para a realização desta sessão - Deputado Geraldo

Magela; Sra. **Presidente** da Associação Nacional de Escritores - Escritora Branca **Bakarj**; Sr.

Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal Lenini Fiúza Lima; Sr. Presidente do

Sindicato dos **Escritores** do Distrito Federal - Escritor Gustavo Dourado, Sr. Newton Egydio

**Rossy**, companheiro de **trabalho** da Câmara Legislativa; senhoras e senhores;

Certa **feita**, jantando com um dos grandes nomes da Arte **brasileira**, o

compositor Tom Jobim, ele **contou-me** uma **história** maravilhosa. **Dizia** ele **que**, preocupado

com as esquisitices de João Gilberto, decidiu levá-lo a um médico, a um psiquiatra.

Querendo dar certa privacidade ao **diálogo** entre **João** Gilberto e o psiquiatra,



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5.1
TAQUIGRAFOIA) Adolfo	REVISOR(A) Gil	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão	

ficou na ante-sala aguardando o final da consulta. Passados 15 ou 20 minutos, abre-se a porta e João Gilberto sai esbaforido da sala, chama o Tom Jobim, dirige-se ao elevador, não espera por ele, e começa a descer as escadas. O Tom, muito preocupado, perguntou: "João, o que aconteceu?". E o João Gilberto respondeu: "Tom, vamos embora porque esse cara é louco!" Ai, o Tom perguntou: "Mas louco por quê?" "Ele disse para mim que as árvores não cantam".

Então, esse diálogo, o qual eu reputo como muito rico, para mim é a dimensão exata do que é a alma do artista. O artista é aquela pessoa efetivamente abençoada por Deus que consegue dar às formas de expressões que cercam todos nós no mundo, formas diferentes, tão ricas que, na verdade, enriquecem e embelezam a nossa vida. É impossível imaginar a vida de uma pessoa sem o envolvimento com a arte e é muito bom quando nós podemos viver em uma cidade tão jovem como Brasília que, desde o primeiro momento, contou com o talento de pessoas como o Cassiano Nunes.

Aliás, Cassiano, sua vinda para Brasília já é obra de um poeta. Foi Carlos Drummond de Andrade quem lhe aconselhou a vir a este Planalto Central, encaminhou-o a Brasília e àquele que seria o seu emprego na cidade, como professor da Universidade de Brasília. Mas, antes disso, eu quero dizer que tive a honra, por duas vezes, de aplaudir Cassiano Nunes, premiado que foi em duas edições do Prêmio Luiz Estevão de Cultura. E



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5.2
TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Gil	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão	

numa dessas ocasiões, ao me passarem a biografia de Cassiano, para que eu fizesse uma saudação, fui surpreendido com um dado que considero curiosíssimo, e que mostra também a riqueza de nossa vida e os descaminhos que a vida nos reserva, já que o Cassiano, por formação, era guarda-livro, era contador. E nada mais aparentemente disparatado do que a profissão de contador, que é uma profissão tão metódica e repetitiva. Nada mais disparatado da enorme criatividade de um escritor e de um poeta. Graças a Deus a contabilidade perdeu o seu talento e a poesia ganhou a sua figura extraordinária.

Mas, respondendo ao meu discurso, mostrando todo o brilho e toda a verve de seu discurso, o Cassiano disse: "Realmente meus pais queriam que eu fosse contador." Isto mostra que os pais nunca conhecem os filhos.

É com muita satisfação que eu participo deste momento nesta noite. A inspiração do Deputado Geraldo Magela propicia a todos nós, brasilienses, o orgulho de lhe entregar o Título de Cidadão Honorário de Brasília. Em verdade, Brasília muito lhe deve, assim como Brasília deve, também, às dezenas de homens e mulheres que hoje estão aqui e que têm emprestado as suas vidas à produção cultural de nossa cidade.

Tenho sido freqüentemente presenteado com a generosidade do Cassiano que vez por outra me envia um de seus livros. E, lendo um dos livros do meu amigo Cassiano



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5.3
----------------------	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Gil	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
-------------------------	-------------------	--------------------------------

**Nunes**, *Jornada Lírica*, eu me deparo com uma passagem das muitas extremamente bonitas e que me fazem lembrar de um outro grande amigo, de um compositor **brasileiro**, uma das pessoas a quem mais eu quero **bem**, que tenho o privilégio de contar com a sua amizade, que é o cantor Milton Nascimento. Lembro-me que há poucos dias o Milton Nascimento veio a Brasília fazer um **show** e eu, que não o via há quase seis **meses**, fiquei chocado com a sua **magreza** e o seu estado de saúde. Assim que eu cheguei de viagem, corri para o Ginásio de Esportes e fiquei ali, encostado no alambrado, assistindo ao **show** do Milton. Quando ele me viu ali encostado no alambrado me fez sinal para que eu subisse no palco e, no intervalo de uma de suas músicas, foi até onde eu estava, me deu um comovido abraço e disse: "Olha, não some, eu **preciso** de você." E, poucos meses **depois**, soube pelos **jornais** a notícia da internação de **Milton** Nascimento e telefonei para ele. Sabendo do drama que ele tinha passado recentemente, com a perda de pessoas extremamente queridas, disse a ele: "Milton, quero que você não se esqueça de umas palavras que você canta e que muito me servem nos meus momentos de aflição



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	21h10min	SOLENE	6.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cláudia Bia	Lopes	Dep. Luiz Estevão

e de angústia da vida, quando ele diz que "há um menino, há um moleque sempre dentro do meu coração, e toda vez que o adulto balança, o menino me dá a mão".

Eu dizia: Milton, assim como essas palavras ficaram marcadas em minha mente e me servem de consolo em muitos momentos de perplexidade, eu quero que você não se esquecesse disso. Quero que você esqueça um pouco este mundo tão duro, que muitas vezes os artistas ficam perplexos diante dele, como ocorreu com Van Gogh, Mozart e com o próprio Milton, que estava tão aflito. Mas queria que ele não se esquecesse de suas próprias palavras, e que deixasse sempre o menino que existe nele tomar conta da sua aflição, porque quem guarda um menino e a infância no peito, realmente pode superar qualquer dificuldade.

Num de seus poemas, Cassiano, vejo dois versos lindos, que retratam o sentimento de infância que temos de ter dentro de nós. Você fala nos "grandes balões coloridos, imensos como o desejo das crianças". Nós, que temos na atividade política um trabalho por vezes tão duro, que nos leva a tantos conflitos e a tanta divergência, ao massacre diário da disputa de idéias e de posições, não podemos esquecer suas palavras. Temos de ter dentro de nós que, mais do que tudo, a política exige de nós que não percamos nunca de vista os sonhos; que não percamos nunca de vista os "grandes balões coloridos, imensos como o desejo das crianças". (Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
<del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	21h10min	SOLENE	6.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cláudia Bia	Lopes	Dep. Miquéias Paz.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado **Miquéias Paz**, que se pronunciará em nome da Liderança do PT.

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ (PT. Como Líder, Sem revisão do orador.) - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, amiga Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, que, com certeza, será mais um dos orgulhos desta cidade, amigo Cassiano Nunes; Exmo. Sr. Secretário Adjunto da Secretaria de Cultura e Esportes do Distrito Federal, Evandro Sales; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão; Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, escritora Branca Bakarj; Sr. Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, Lenini Fiúza Lima; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, escritor Gustavo Dourado; amigas Stella, Rose, demais presentes. Mais do que de Parlamentar a homenageado, falarei de um artista para outro artista.

Com certeza, embora por caminhos diferentes, trilhamos dificuldades muito semelhantes, como a de viver num País em que pouco se cultua a leitura. Temos a preocupação de tentar resgatar a história de um País que muitos tentaram omitir durante vinte anos, e fizeram com que a nossa geração - digo nossa, porque me sinto partícipe dela, já que nasci na ebulição da Revolução - não a conhecesse.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA _06 / 05 / _97	HORÁRIO INÍCIO 21h10min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6.3
------------------------	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Cláudia Bia	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz
------------------------------	---------------------	--------------------------------

Este País tirou-nos o direito à verdadeira leitura; **tentou** enfiar-nos goela abaixo conceitos e informações que violentavam nossas concepções, **não** nos permitiu pensar com o auxílio daqueles que, como você, conseguem **traduzir** o **sentimento**, as necessidades e as angústias de todos.

Como **artista**, é uma honra sem comparação poder participar deste momento e saber que este País começa a resgatar o mais importante na formação de sua cultura: seus artistas, No momento em que a Câmara Legislativa da Capital do País entende que um poeta deve ser reconhecido como Cidadão **Honorário**, algo está mudando. (Palmas.) Algo de concreto começa a acontecer, e é por isso que falo como artista, **pois**, ao vê-lo recebendo



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7.1
TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Márcia	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz	

essa premiação, esse reconhecimento, sinto-me extremamente parceiro desse reconhecimento, não muito distante dos méritos que o senhor tem em recebê-lo, mas contemplado por saber a dificuldade que é fazer arte neste País e saber quanto suor tem que ser derramado. Se o artista de palco já tem grandes dificuldades, imagine o poeta. Imagine o que é ser poeta em um país que não lê, e que, quando lê, não pretende interpretar o que está sendo lido, absorvendo-se como absoluta verdade aquilo que está escrito.

É por isso que fico muito feliz em poder representar o meu Partido nesta homenagem feita por intermédio do Deputado Geraldo Magela. Com certeza todos os demais Deputados se sentem contemplados, bem como os amigos aqui presentes.

Parabéns, Cassiano.



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7.2
----------------------	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Márcia	ORADOR(A)
---------------------------	----------------------	-----------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Agradecemos pela presença ao Sr. Diretor do Jornal **Estro**, Miguel Malte e esposa, Sra. Clair Malte; ao Presidente da Associação Ópera Brasília, Sr. Asta Rose Alcaide; ao membro do Conselho Administrativo Fiscal da ANE, Sr. Napoleão Valadares; ao Sr. Valmor Fischer, da Sociedade Amigos do Cine Brasília; ao Sr. José da Mata; ao Sr. Alexandre Cavalcante; ao Sr. Secretário do Instituto Fundação III, Mallos Guerra Braynel; à Sra. Cristina Stevens; ao Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Newton Rossi; à Sra. Sílvia Lúcia A. Barbosa; à Sra. Maria Gouveia dos Santos, da Biblioteca Pública; ao Sr. Secretário-Geral da Academia Brasileira de Letras, escritor, Professor José Carlos Aleixo, neste ato representando o Presidente da Academia; ao Sr. Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, Walter Mello; ao Sr. Cyl Gallindo, representando a União Brasileira de Escritores - Seção Pernambuco; ao Sr. Wladimir de Carvalho, cineasta; ao Sr. Ely Costa, do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; ao escritor da Academia Taguatinguense de Letras e Assefe, Sr. Ronaldo Alves Mouzinho; ao Sr. Jorge Luiz G, de Abreu; à Sra, Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Sales; ao Sr. José Helder de Souza, membro da Associação Nacional dos Escritores - ANE; ao Sr. Presidente da Câmara do Livro do Brasil Central, Victor Alegria; ao Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Coronel Affonso Heliodoro dos Santos, futuro Cidadão



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7.3
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Márcia	ORADOR(A)
---------------------------	----------------------	-----------

Honorário de **Brasília**; à Sra. Dinorá Coreto **Cançado**; à Sra. Coordenadora Regional do Programa Jovem Talento, Nara do Nascimento; ao Sr. Presidente da Academia Taguatinguense de **Letras**, José Simões; ao Sr. José **Ferreira**, da Universidade Católica; ao Sr. Cidadão Honorário de Brasília e artista **plástico**, Athos Bulcão; ao Sr. Jocelin Sandra Maia, do CONFEA; à Sra. Marilda Brandão de Carvalho; à Sra. Maria de Jesus **Evangelista**; à Sra. Sandra O. Carvalho, membro do Sindicato dos Escritores; ao Sr. Assessor Cultural da Fundação Assis Chateaubriand - *Correio **Braziliense*** - e candidato de Brasília à Academia Brasileira de Letras, **Adirson** Vasconcelos; à Sra. Chefe do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da UnB, Professora Hilda **Lontra**, neste ato representando o Reitor **daquela Universidade**, Sr. João Cláudio Todorov; ao Sr. **Vice-Chefe** do Departamento de Literatura da UnB, Professor Danilo Lobo; à Sra. Patrícia Cristina Z. de Freitas; ao Sr. **Joberto Sant'anna** da Assefe; ao Sr. Argemiro José Cardoso; ao Sr. José Ribamar Pinheiro Filho; ao Sr. **Corcino** Medeiros dos Santos; ao Sr. Oscar Cardoso; ao Sr. Presidente da ATDF e membro da Academia **Maçônica** de Letras do Brasil, Adison do Amaral; ao Sr. Rossini Corrêa do Senado Federal;



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
<del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	21h20min	SOLENE	8.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Regina	Milene	Sr. Gustavo Dourado

ao Sr. Celso José de Mello Franco. E desejo a boa sorte ao meu amigo - desculpe quebrar o protocolo, coisa que não é de meu feitio - e Administrador do Núcleo Bandeirante, Osvaldo Dalvi.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8.2
TAQUIGRAFO(A) Regina	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Sr. Gustavo Dourado	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao nosso amigo, Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, escritor Gustavo Dourado, que eu chamo de Armagedon.

SR. GUSTAVO DOURADO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, nossas homenagens pela proposição da lei; Exmo. Sr. Secretário-Adjunto da Secretaria de Cultura e Esportes, artista plástico Evandro Sales; Presidente da Associação Nacional dos Escritores, escritora Branca Bakarj; Sr. Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, companheiro Lenini Fiúza Lima; prezado poeta e professor, Sr. Cassiano Nunes, é com grande alegria que, nesse momento, venho saudá-lo, mestre. Tive o prazer de ter sido seu aluno na UnB, no período de 1979 a 1995, e muito aprendi no cotidiano da Universidade. Vejo aqui outros professores; João Ferreira, Danilo, Maria de Jesus Evangelista e tantos outros.

Fico feliz ao ver um poeta do quilate de Cassiano Nunes receber o Título de Cidadão Honorário de Brasília. Já era tempo. O Deputado Geraldo Magela, com sua presteza e habilidade, trouxe esse mérito ao nosso poeta.

Cassiano, fico muito emocionado ao vir aqui e por estar praticamente convivendo com você, diariamente, nesses quase 20 anos de amizade e de conhecimento. Desde



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8.3
TAQUIGRAFO(A) Regina	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Sr. Gustavo Dourado	

adolescente, Cassiano lê Lima **Barreto**, Mário de **Andrade**, Carlos **Drummond** de Andrade, João Cabral de Melo Neto. Também não posso esquecer do **almoço**, onde você foi homenageado pelos seus 76 anos e pelos 60 anos de atividades culturais e literárias. Cassiano realmente merece toda a nossa alegria, magia e comemoração. Sem muitas **palavras**, fiz uma homenagem ao Cassiano, em **verso**, e também aos seus amigos Victor Alegria, **Athos Bulcão**, **Newton** Rossi, Flávio **Corte**, Tavera, **Cel. Affonso** Heliodoro, Atos do Amaral, todos os escritores presentes e à Professora **Aglaeda**, da UnB.

Esse ato é de solidariedade e união. Vamos pregar entre os escritores de Brasília a união e a integração. Isso é fundamental. **Brasília, hoje**, é uma das cidades que mais lança livros no Brasil *per capita*, onde há centenas de escritores com pequenos ou grandes prêmios, como por **exemplo**, Edson Braga **Horta**, Santiago Nor, Amares **Rezende**, **Lourenço** Casarré e **outros**. Praticamente, semanalmente, quando tem concurso, um **escritor** de **Brasília** está ganhando. Não sei por que a nossa mídia e a nossa imprensa não percebem e não abrem espaço para os escritores de Brasília. Cassiano é um defensor contínuo da abertura de espaço para os escritores do Distrito Federal. O *Correio **Braziliense*** e o *Jornal de Brasília* divulgaram somente duas notas pequenas sobre o Cassiano, no pé de página. Deveria



# NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8.4
---	----------------------------	----------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Regina	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Sr, Gustavo Dourado
-------------------------	----------------------	----------------------------------

ter saído uma matéria de página inteira, porque Cassiano é autor



DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9.1
TAQUIGRAFO(A) Liana	REVISOR(A) Paulo	ORADOR(A) Sr. Gustavo Dourado	

de mais de quarenta livros, intelectual de renome.

Deixo também minha crítica à editora da UnB, que até hoje não publicou obras de um dos maiores *ensaístas*, e críticos *brasileiros* que é o Cassiano, Ainda bem que está publicando Fábio Colt, com *Império Colonial*. Deixo à UnB o desafio de publicar as obras completas de Cassiano Nunes.

Minha homenagem ao Cassiano será feita através de um poema que acabei de fazer:

"Poeta, escriba, dramaturgo,

ensaísta, crítico, inovador,

vatelúrico, artista, criativo,

Dos *sem-terra*: grande defensor.

De Lobato, sempre estudioso...

Cassiano! Poeta-Professor.

Mestre! Ativista! Dinâmo!

Artesão Maior da Sapiência...

Mentor de profunda inteligência...



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9.2
TAQUIGRAFO(A) Liana	REVISOR(A) Paulo	ORADOR(A) Sr. Gustavo Dourado	

Cidadão honorário do Uni-verso

Romancista! Cultor Maior do verso

Alquimista do Ser! És Quintessência...

Cassiano! De Brasília, Companheiro!

Amante da terra brasileira...

Drummond, Pagu, Lobato-Bandeira...

Cecília! Oswaldino-Flávio - Ferreira...

És pérola! Dia! Amante! Cantor...

Professor! Poeta Guerrilheiro

Aurífero Brilhante e Cantador..."

Viva! Cassiano, parabéns.



DATA _06 / _05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9.3
TAQUIGRAFO(A) Liana	REVISOR(A) Paulo	ORADOR(A) Sr. Lenini Fiúza Lima	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Exmo.

Sr. Presidente da Academia de Letras do Distrito **Federal**, Sr. Lenini Fiúza Lima.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>21h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>10.1</u>
-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) <u>Milene</u>	REVISOR(A)	ORADOR(A) <u>Sr. Lenini Fiúza Lima</u>
--------------------------------	------------	---

SR. LENINI FIÚZA LIMA - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela; Exmo. Sr. Secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Ibãnez, representando o Sr. Governador do Distrito Federal; Exma. Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, Branca Bakarj; Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado; Exmo. Sr. Cassiano Nunes, homenageado desta sessão. Cassiano Nunes exercitou todos os dons que Deus deu ao ser humano: o dom de pensar, o dom de falar, o dom de escrever e o dom de ensinar. Sem dúvida alguma, Deus é o único Pai que conhece todos os seus filhos.

O poder político do Distrito Federal, os escritores, artistas e o povo desta cidade estão muito felizes! E por que todos estamos tão felizes? Porque Deus está conosco e Ele, do alto, certamente estendeu a Cassiano Nunes todas as bênçãos. Nós, neste instante, apenas queremos testemunhar para a posteridade que, à mercê da inspiração, Cassiano Nunes está feliz hoje, porque Deus está feliz. (Palmas.)



DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10.2
TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A)	ORADOR(A) Sra. Branca Bakarj	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra à Sra, Branca Bakarj, Presidente da Associação Nacional de Escritores.

SRA. BRANCA BAKARJ - Venho pronunciar-me na **condição** de grande amiga de Cassiano, sempre uma figura extremamente presente na vida de **Brasília** e uma pessoa que soube cultivar amigos como ninguém.

Podemos nos perguntar: qual é o papel do poeta da República? É tão pragmático ser um ente aprisionado e pleno de **sabedoria**, como o poeta. Que seria do mundo sem o legado da poesia? Que teríamos da Grécia antiga sem o poeta? Temos Cassiano Nunes como um exemplo vivo da importância do poeta, mas não aquele fora da **realidade**. Cassiano Nunes consegue, de uma forma extraordinária, unir à sua poesia de sonhos a mais pura realidade. Ele sabe ouvir os interesses de todos, sem jamais perder a ternura. Por intermédio dela, ele cultua todas as pessoas o seu redor. Nunca vi Cassiano Nunes dizer algo de ruim ou menosprezar qualquer pessoa, mas sim indignar-se contra a injustiça, contra as coisas erradas da República,

Esse ser que tanto prezo é Cassiano Nunes.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
<del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	21h30min	SOLENE	10.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene		Sra. Branca Bakarj

Uma vez, Nelson Rodrigues disse que toda a unanimidade é burra. Gosto muito de Nelson Rodrigues, mas cheguei à conclusão de que ele está errado. Cassiano Nunes é unanimidade e não é burro.

Parabéns, Cassiano Nunes!



# NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
<del>06 / 05 / 97</del>	21h30min	SOLENE	10.4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene		Sr. Cassiano Nunes

SR. CASSIANO NUNES - Você está aqui como uma grande amiga. Muito obrigado. Uma das coisas que tenho feito insistentemente é valorizar o trabalho literário.

(Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	21h35min	SOLENE	11.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Nara Rúbia	M. Stein	Sra. Maria de Jesus Evangelista

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO ) - Antes de ouvirmos o Cidadão Honorário, chamaremos a Professora Maria de Jesus Evangelista, que nos contemplará com mais uma poesia, intitulada *Noturno nº 1*, de autoria do Cassiano Nunes.

**SRA. MARIA DE JESUS EVANGELISTA - "NOTURNO Nº 1:**

Nunca me sinto pobre,  
ao contemplar as estrelas.

Qualquer doido

(eu)

possui

o latifúndio do céu.

Aguardente negra e gratuita,

a noite me embriaga.

Sonho melhor

acordado."



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> , <u>05</u> , <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <b>21h35min</b>	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>11.2</b>
---	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) <b>Nara Rúbia</b>	REVISOR(A) <b>M. Stein</b>	ORADOR(A) <b>Sra. Maria de Jesus Evangelista</b>
------------------------------------	-------------------------------	---

Duas palavras, por gentileza, Sra. Presidente e Srs. Deputados. A primeira delas é sobre o descuido, talvez descaso, da **Universidade** de Brasília para com os seus escritores, para com os seus professores. Claro que isso ocorre em todas as universidades que, realmente, sofrem muito e muito. E não é só no Brasil, não. **Não** vou fazer **história**, **mas**, às **vezes**, somos até injustos. **Estas** palavras surgiram agora e eu gostaria, **então**, de dizer: temos razão, claro, mas vamos tentar mudar esse conceito da nossa Universidade. **Não** digo **Universidade** de **Brasília**, mas da universidade que tem que formar o homem para a sua vida, para o seu emprego **e**, **sobretudo**, formar um cidadão sensível para conviver. A Universidade de **Brasília** sofreu isso ao longo de muitos anos e eu, assim sei, porque eu quase que **criei** Brasília. Quando Drummond trouxe o Cassiano Nunes - digamos assim - **ele** caiu nos braços de outro grande escritor, que é **Ciro dos Anjos**. A **Universidade** de **Brasília**, neste **momento**, através da sua editora, tenta redimir-se perante Cassiano Nunes, **publicando** *A lobatiana 2*. Eu estou a preparar o prefácio para esta edição que espero, brevemente esteja circulando entre **OS amigos**.

Eu gostaria, agora, de oferecer ao Cassiano Nunes o presente que a Fundação Casa do Penedo, da cidade do Penedo, em Alagoas, por solicitação do seu Presidente, Dr.



DATA 06, 05, 97	HORÁRIO INÍCIO 21h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12.1
--------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ana Luisa	REVISOR(A) Sula	ORADOR(A) Sra. Maria de Jesus Evangelista
----------------------------	--------------------	--

Francisco Alberto Sales, preparou para ele, com a cooperação do jornalista **Maurício** Melo Júnior, e co-edição de Víctor Alegria, que preparou *Vinte vezes Cassiano*. Entrego este presente ao Cassiano, prometendo-lhe, brevemente, um autógrafo, O Cassiano tem em mãos um presente **assíduo**. Entrego ao poeta, meu amigo e mestre de ontem, hoje e sempre. Nós nos conhecemos e nos amamos há muitos anos. Sou sua discípula constante.



DATA _06 / 05 / _97	HORÁRIO INÍCIO 21h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12.2
TAQUIGRAFO(A) Ana Luisa	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registro a presença do cineasta Bernardo Bernardes, do grupo Afro-Cultural As Dudu, assim como a do Presidente do Instituto Fundação III, Sr. Lawrence Sarkis.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Concedo a palavra ao homenageado de hoje e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Cassiano Nunes.



DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12.3
---	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ana Luisa	REVISOR(A)	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
----------------------------	------------	---------------------------------

SR. CASSIANO NUNES - Exma. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho, que tão simpaticamente organizou esta festa maravilhosa com a colaboração de tantos amigos. Só vejo amigos, alguns deles *ex-alunos*, como a Stela Rezende. Sessenta *escritores*, com obras já publicadas foram meus alunos em Brasília. (Palmas.)

Deputado Geraldo Magela, somos artistas e, no fundo, eu deveria citar um por um do público todo, porque todos são amigos, cada um deles marcou um momento da minha vida com *beleza*, afeto e amizade.

Muito obrigado por tudo, já me antecipo.

Por mais pessimista ou relativista que um homem possa ser, como não se sentir feliz ao defrontar-se com as manifestações espontâneas de carinho dos amigos? Não possuo qualquer *espécie* de poder, só me resta aceitar a idéia da espontaneidade e da força da amizade.

A providência foi generosa comigo em vários *aspectos*, mas em nenhum foi tão pródiga como na área da amizade. É com muita satisfação que faço essa simples constatação. Devo muito a (Inaudível), afortunado profissionalmente. Algumas vezes tive o *privilégio* de trabalhar no Palácio da *Presidência*, onde fui muito feliz - confesso - mas atuei no *subsolo*,



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12.4
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) AnaLuisa	REVISOR(A)	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
---------------------------	------------	---------------------------------

perto da garagem. Foi tudo muito simpático. Lá, escrevi um dos meus livros mais simpáticos: *Cartas do povo brasileiro ao Presidente*, sendo hoje assunto de estudo numa Universidade da Inglaterra.



DATA 6 / 5 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h45min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13.1
--------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Vera	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-----------------------	----------------------	---------------------------------

Alérgico ao consumismo, quase um franciscano, hóspede do Hotel Matias, de uma única estrela, durante mais de 30 anos. Sabia que lá iria encontrar um quarto pobre como o de Van Gogh.

Posso rejubilar-me de minhas amizades, pois nunca procurei nelas vantagens que me envergonhassem.

Este santisíma recebe essa honraria, Título de Cidadão Honorário de Brasília, jubiloso, mas sem nenhum sentimento de orgulho, pois sabe que provém de amigos generosos. Amigos são até mesmo os Deputados, que não me conhecem pessoalmente, conhecendo apenas de vista ou de nome, como também conheço a todos, embora, com alguns, nunca tive o prazer de conversar. Amigos que vivem tramando acontecimentos felizes, como a Maria de Jesus Evangelista, que me surpreendeu: guardou em segredo. E dizem que as mulheres não sabem guardar segredos! Amigos que vivem tramando acontecimentos felizes para nós. Não podemos escapar a essa perseguição de afeto. Inicialmente, a idéia desse título surgiu do meu amigo, Dr. Francisco Alberto Sales, fundador da Casa de Cultura do Penedo, em Alagoas, e de sua devotada colaboradora, a professora Maria de Jesus Evangelista.



DATA 6 / 5 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h45min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13.2
--------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Vera	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-----------------------	----------------------	---------------------------------

Como em outras vezes, o meu ex-aluno, o professor Gustavo Dourado - o poeta armagedan que nos mostrou seu talento inventivo como poeta, bem na linha do cordel - uma das maiores riquezas culturais do Brasil, como falava meu amigo, mestre Raymond Chautel, da Sorbonne, que quase todos os anos vinha ao Brasil estudar no Nordeste, o cordel - deve ter tido alguma cumplicidade com o fato. Em casos como esse, fenômenos de transmissão de pensamento, ou de telepatia não são raros. A idéia da homenagem materializou-se logo, imagino, na proposta do Deputado Geraldo Magela, conhecido defensor da cultura, meu amigo e irmão de um ex-aluno meu, o poeta Wilson Pereira, (Palmas.). São pessoas de Patos de Minas, cidade afetivamente ligada a Brasília e terra do valoroso poeta Altino Caixeta, com quem muitas vezes me encontrei na Avenida W3 Sul, perto da Escola-Parque.

Como podemos ver, se eu não estiver errado, a história desse título surgiu do encontro de amigos, de companheiros de ideais, de vizinhos, de conterrâneos; de conterrâneos, repito, pois hoje somos todos brasilienses, graças a Deus,

E mal-avisados ainda dizem que não há amizades em Brasília, que Brasília é uma cidade fria etc.

Acredito que Brasília é, hoje, a cidade mais caluniada do Brasil e, para se estudar a origem dessa má-vontade contra Brasília, seria necessária uma história social do Brasil, em



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 6 / 5 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h45min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13.3
--------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Vera	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-----------------------	----------------------	---------------------------------

profundidade. Contudo, aqui estou rodeado de amigos e, encontro, por exemplo, no Conjunto Nacional, o Deputado Luiz **Estevão**; ou no Café Belas Artes, do corajoso Ivan, o Deputado Antônio José - Cafu; ou, no tradicional Beirute, o artista mímico,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	21h50min	SOLENE	14.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Maria Alice	Arnaud	Sr. Cassiano Nunes

Deputado Miquéias Paz e a Deputada Lúcia Carvalho, a quem devemos a magnificência desta festa! Quem não os conhece da leitura dos jornais ou dos acontecimentos cívicos da Cidade? Não me lembro de ter conversado com o Deputado Jorge Cauhy, mas, por acaso, ignoro suas obras de benemerência? E, de maneira semelhante, conheço os outros membros da Câmara Legislativa do Distrito Federal aos quais apresento meus agradecimentos.

Em suma, Brasília, de fato, não é uma grande aldeia onde todos se conhecem, mas, também, está longe de ser uma cidade que impede a convivência, a confraternização, o relacionamento das almas irmãs. Somos um desmentido desses caluniadores de Brasília.

Brasília é apenas uma cidade nova com limitações oriundas de sua pouca idade. Não há, naturalmente, em Brasília, os privilégios da tradição que encontramos em cidades antigas. Gilberto Amado, por exemplo, chegou a dizer, lindamente, de Paris: "Cada rua de Paris é um rio que vem da Grécia".

Brasília, sendo uma das cidades mais novas do mundo, a sua pouca existência não será para nós uma forma de privilégio, uma espécie de honraria? Brasília foi criada há 37 anos por pioneiros admiráveis e pioneiros somos todos nós que viemos um pouco mais tarde. Pioneirismo não se faz sem sacrifício, ele exige de nós - o que me permito chamar - o nosso



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14.2
-----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Maria Alice	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
------------------------------	----------------------	---------------------------------

lado heróico. Se repelem o adjetivo heróico por hiperbólico, aceitem ao menos o qualificativo generoso.

Brasília não é lugar próprio para os prazeres dos sentidos, mas sim para a alegria espiritual de quem cria, de quem faz as coisas úteis. Brasília não é Cancun, como não é Ipanema. Brasília é apenas Brasília, e ponto final. Como escrevi no meu opúsculo, *Justificativa e Defesa de Brasília*: a nossa cidade estava destinada a aparecer desde os primórdios da nacionalidade. de modo que não houve nenhum absurdo, como tantos críticos de Brasília propagam - e alguns são inteligentes e cultos -, como por exemplo Roberto Campos. Não posso dizer que ele não seja inteligente ou culto, Meu Deus! Um matogrossense contra Brasília. Então, o que ele pretendia para Mato Grosso? Se nem a Brasília ele é favorável, o que ele espera da terra que ele representa sempre nas capitais do mundo?

Escrevi alguns artigos em defesa de Brasília, um deles intitulado "Os idiotas da subjetividade". Nelson Rodrigues falava muito dos idiotas da objetividade. Os inimigos de Brasília não são objetivos, são subjetivos, evidentemente. Um deles - lamento falar de um falecido quase recente -, Paulo Francis, era um homem muito inteligente, muito culto, mas, na verdade, um brasileiro que vivia fora do Brasil, em Nova York. E aqui está um brasileiro que venceu em Nova York mas veio para Brasília. (Palmas.)



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 21h55min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15.1
TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes	

De modo que, na fundação de Brasília, não houve qualquer absurdo. Foi um fato natural, uma exigência da nossa História e da nossa realidade geográfica. Nesta Nação, politicamente cataléptica, quis a Providência que surgisse um homem da estatura e coragem de Juscelino, que, com o apoio de patriotas corajosos e indômitos candangos, fez, com toda a magnitude, a Cidade de Brasília, o que tinha de ser feito.

A oligarquia latifundiária naturalmente não perdoou Juscelino. Ela quer que tudo continue o mesmo, para não haver abalos no poder político. Não sem razão, Darcy Ribeiro afirmou que a classe que no Brasil mantém o poder é das mais egoístas e desumanas no mundo contemporâneo.

O mesmo Darcy Ribeiro, num discurso, agradecendo uma alta-honraria que lhe tinha sido concedida pela Sorbonne, perguntava se merecera o elevado título por suas vitórias ou por suas derrotas.

Neste instante, em situação parecida, faço um exame de consciência e fico a pensar em alguns fracassos da minha vida. Concluí que alguns deles derivaram de negligência ou distração, mas a maior parte deles - isto é que é terrível - se originou por eu não ter logrado transmitir a outros a minha emoção de solidariedade com o meu povo.



DATA <u>06 / 05 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15.2
TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes	

Como despertar noutro coração ocupado pelas obsessões do mundo o desejo humilde de, através de uma atividade útil, melhorar um pouquinho a vida de nossa gente tão abandonada.

Sem amargor, sem ressentimento, vou citar um único exemplo da série de fracassos que registrei em minha existência. *Referir-me-ei* a uma coletânea que preparei de testemunhos de velhos carteiros de todas as partes do Brasil, dois deles enfrentaram Lampião. Imaginem. Era uma obra emocionante que, com documentação verdadeira, autêntica, mostrava capacidade dos nossos patrícios humildes, também tão caluniados, quando se fala na preguiça do povo brasileiro, no desmazelo do povo brasileiro. Costumo dizer: o povo brasileiro não é assim nem assado. O povo brasileiro é aquilo que fizeram dele. (Palmas.) Era uma obra emocionante que, com documentação verdadeira, autêntica, mostrava a capacidade dos nossos patrícios humildes. Esperei, durante anos, ansioso, a realização da promessa de publicação. Inutilmente. Porfim, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que prometera a publicação - pois era assunto dela -, deixou até de responder às minhas cartas e telegramas. A Empresa cuida de correspondência, mas não manda cartas próprias.

Poderia eu, sem acritude, apenas com o sentido pedagógico, citar outras recordações de fracassos, mas para quê? As amargas, não. Foi o título de Álvaro Moreyra, o



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>05</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15.3
---	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Andréa	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-------------------------	---------------------	---------------------------------

suave Álvaro Moreyra, com aqueles olhinhos de coruja, deu a um livro delicioso de crônicas, como tudo o que ele escrevia.



DATA <u>06 / 05 , 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 22:00h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16.1
TAQUÍGRAFO(A) Sandra	REVISOR(A) Gil	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes	

Queria receber esta homenagem não como pessoa, como **indivíduo**, mas como representante da classe a que pertenço, a dos escritores. (Palmas.)

É uma classe, sobretudo, em **Brasília, vaga, semi-obscura**, mal conhecida. Na **verdade**, está sempre pronta a colaborar e contribuir.

A classe dos escritores não chega a representar uma **profissão**, o Deputado **Miquéias** Paz lembrou muito bem. É **profissão** neste **País, pré-capitalista**, mas **significa** uma vocação **forte**, importante e que a nossa sociedade deveria prestigiar. Se houve algum lucro nesta reunião, por tudo que aqui ouvi foi a reafirmação dos que aqui falaram muito bem. Os aplausos transmitem uma opinião de tudo o que houve aqui esta noite,

Esta noite - atrevo-me a **dizer**, embora seja parte relacionada com a **sessão** - linda é esta festa da amizade, mas, **também**, é uma festa de reafirmação de um valor que não é reconhecido: o valor do escritor, do intelectual.

Mas do que prestigiar, seria preciso convocar essa classe para **operar**, sobretudo no campo educação da juventude. Citarei os que conheço em Brasília, pois há vários aqui. Pelo menos dois ou três nomes **citarei**: Osvaldino Marques, **Dilma** Glaizer **Falco Ventura**, **Dilmalina** Tânia Del Peloso e tantos outros professores que estão aposentados e não **são** convocados para uma ação diferente do trabalho cansativo do **dia-a-dia**. **Mas**, estou certo de



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 22:00h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Sandra	REVISOR(A) Gil	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-------------------------	-------------------	---------------------------------

que eles teriam muita alegria espiritual em transmitir esta mensagem que só quem vivenciou pode dar. Sem querer desvalorizar o talento dos jovens a quem não os nego.

O Romantismo no Brasil foi um movimento de **gênio**. Ainda há pouco, festejávamos Castro Alves e com muita razão.

Na verdade, a experiência de vida, a velhice, que é tão abandonada, tão aviltada no sistema **capitalista**, é muito preciosa. Lembro uma frase de um escritor africano que marcou a minha **mente**. Dizia ele: "Cada vez que um preto velho morrer na África é um fato lamentável, como o incêndio de uma **biblioteca**, porque é um homem que leva uma soma de conhecimentos e experiências, que nada e ninguém podem **substituir**".

Isso **ocorre** quando a nossa juventude sofre **impacto** dissolvendo do **lixo cultural** que vem dos países do Primeiro Mundo. Eles nos **impõe** o que um jornalista **americano** chama de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	22h05min	SOLENE	17.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Dayse	Glória	Sr. Cassiano Nunes

"A cultura idiota". Ray Bradury, escritor célebre no campo da ficção científica, acabou de vir ao Brasil e disse o seguinte a um repórter do jornal O *Globo*: "Estamos criando uma geração de estúpidos. Falamos em usar computadores no sistema educativo quando o que necessitamos são de livros e professores bons." (Palmas.)

Nossas penitenciárias estão cada vez mais cheias de jovens condenados por crimes horríveis, mas na verdade eles também são vítimas de uma lavagem cerebral abominável. Entretanto, quem condena a sociedade que se omite? Quem vai condenar a sociedade? Falo de uma sociedade que viu ser dissolvido, sem um protesto, o mais belo, o mais humano projeto de Educação que se criou no Brasil: o Projeto Rondon. (Palmas) Nem o nome venerável de Rondon protegeu esse movimento benemérito de um cancelamento, que só no Brasil podemos entender,

É preciso terminar e há tanto o que dizer. A principal mensagem que peço licença para deixar como adeus é esta: é preciso criar coisas e defender aquelas boas e justas que já existem. (Palmas) Combati até a mudança de nome do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. Bradei: "Esta sigla não pode ser desfeita, ela pertence ao patrimônio moral do Brasil." Ela é Rodrigo Mello Franco de Andrade, Luiz Saia, Mário de Andrade, em suma, os grandes intelectuais de uma época que foi curiosa, estranha e



DATA 06, 05, 97	HORÁRIO INÍCIO 22h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17.2
--------------------	----------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Dayse	REVISOR(A) Glória	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
------------------------	----------------------	---------------------------------

paradoxalmente uma época de **ditadura**, o Estado Novo, e que, no entanto, como uma espécie de **resistência**, foi uma *golden age* da cultura **brasileira**, uma idade de ouro da cultura brasileira, com **Portinari**, **Niemeyer**, **Lúcio Costa**, Guignard, Dejanira, Di Cavalcante, Mário de Andrade, Osvaldo de Andrade. Em suma, poderia enumerar, durante uma hora os grandes talentos desta época. Aqui estou vendo um homem desta época que conheceu bem o ambiente, Athos **Bulcão**, para o qual peço uma salva de palmas. (Palmas.)

**Estamos**, graças a Deus, numa democracia, com os percalços que conhecemos, mas é preferível ao que eu conheci: o Estado Novo e, depois, o Regime Militar. Aliás, quando instalou-se o **Regime Militar**, não foi surpresa para mim, era como um filme já visto; o Estado Novo foi muito semelhante. (Interrupção na gravação.) Ainda hoje falei com o Sr. **Craembu**, que vive aqui, esteve preso e foi amigo de um grande amigo **meu**, um grande advogado, Ariosto **Guimarães**, um idealista, um homem de muita **cultura**, que esteve preso com ele em **São Paulo**.

Ditaduras no Brasil não são **surpresas**, é a volta de um velho **filme**. Uma coisa que gostaria de **dizer** - por isto saliento a necessidade de conservar o que é bom - é que cada Governo no Brasil resolve, por interesse político, acabar com tudo e mudar tudo.



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 22h10min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18.1
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-------------------------	---------------------	---------------------------------

Na **verdade**, as instituições precisam de continuidade. Elas precisam criar história. (Palmas.)

A segunda mensagem apresenta apenas um acréscimo: é preciso fazer coisas da qualidade do Projeto Rondon e do Serviço do Patrimônio Histórico. Evitemos dar ao povo o "popular". Quando se fala em levar alguma coisa para o povo, dizem que "tem que fazer uma coisa bem **baixinha**, porque eles **não** entendem essa **coisa**..." Eu defendo o **melhor** para o povo! (Palmas.) Brasília é o lugar ideal para se criar um movimento de fé na cultura. **Brasília**, que foi fundada em 1960, mereceu tão lindo poema do meu ilustre **xará**, Cassiano **Ricardo**, *Toada Para se Ir a Brasília*. É o poema mais formoso que foi inspirado por nossa Capital. Vou **citar** alguns de seus versos;

"Vou-me embora pra Brasília,

sol nascido em chão agreste,

Como quem vai pra uma ilha.

A esperança mora a Oeste.

Vou-me embora pra Brasília

por determinação celeste.

Pouco me importa a distância,

lá encontrarei minha infância.



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 22h10min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18.2
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-------------------------	---------------------	---------------------------------

Chegarei de madrugada,

quando cantar a seriema.

Brasil - capital Brasília.

Onde mais bonito poema?"

Meus amigos, aqui estamos irmanados por uma predestinação, por essa determinação celeste. Não viemos gratuitamente. Quando Drummond me encaminhou para Brasília, ele, que era um homem que não acreditava em valores esotéricos, estava atuando como um homem do destino. E o mesmo deve ter acontecido na vida dos meus amigos que estão aqui, esses amigos que me cercam. Cada um está ligado a mim com uma ou mais histórias.

Meus amigos, aqui estamos, então, irmanados por essa predestinação que é citada pelo poeta, que foi também um admirável prosador, autor de um livro com esse nome tão emblemático para nós, *Marcha para o Oeste*.

Muito obrigado por tudo. Boa-noite!



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 22h10min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18.3
TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Deputada Lúcia Carvalho	

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Convido a Professora e Escritora Stella Maris para **que** declame a poesia intitulada *Sou de Santos*,

**SRA.** STELLA MARIS - Sra. Presidente, demais presentes:

"Sou de Santos

Depois de ler "**Where a Poet's From**" de Archibald McLeisch

Nasci perto do mar  
como Ribeiro Couto.

Como **ele**, cantei  
o cais de **Paquetá**,  
cheio de marinheiros,  
**estrangeiros**,  
aventureiros.

Apitos roucos de navios  
me atraíam para outras terras,  
propostas sedutoras.

Corri mundo.

Vim parar no Planalto Central  
onde, solitário, entre **livros**,



DATA 06, 05, 97	HORÁRIO INÍCIO 22h10min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18.4
--------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Adolfo	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Deputada Lúcia Carvalho
-------------------------	---------------------	--------------------------------------

contemplo os últimos anos.

Às vezes, à noite.

me encaminho para o lado do Eixo  
e me detenho ante os terrenos baldios  
(amplidão!) da Asa Sul.

Ao longe,

os guindastes das construções  
sugerem um cenário de cais.

E o vento me traz com o cheiro do sal  
o inútil apelo do mar.



DATA _06 / _05 / _97	HORÁRIO INÍCIO 22h15min	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 19.1
TAQUIGRAFO(A) Cláudia	REVISOR(A) Márcia	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho	

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Senhoras e senhores membros da **Mesa**, quero cumprimentar a **todos**, sem repetir os **nomes**, para ser breve.

A mim é dado o **privilégio** de encerrar sessões solenes como **esta**. Professor **Cassiano**, escritor, amigo e poeta, a sua imagem passa a **todos nós**, velhos amigos, ou **àqueles** que recentemente o **conheceram**, a impressão de que somos parceiros há muitos anos, Não tive a honra de ter sido sua **aluna**, mas muitos dos meus colegas professores - sou **professora**, Cassiano - o foram. **Hoje**, aqui, todos fomos seus alunos.

**Minha** vida se espelha em pessoas que trazem no coração o dom de passar a energia positiva que você transmite no seu ensinamento. Estamos **lhe** homenageando graças ao requerimento do nosso amigo Deputado Geraldo Magela, que teve a **feliz** idéia de **lhe** propor o Título de Cidadão Honorário de **Brasília**,

Todos somos **educadores**, **professores**, e responsáveis pela sociedade em que **vivemos**. Eu refletia sobre isso, **hoje**, quando dei uma entrevista a um programa especial que a **TV Globo** está fazendo sobre Brasília: a violência dos jovens. E Brasília, mais uma **vez**, estará entre as cidades **mais** violentas do Brasil.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06, 05, 97	HORÁRIO INÍCIO 22h15min	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 19.2
TAQUIGRAFO(A) Cláudia	REVISOR(A) Márcia	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho	

Fiquei pensando o quanto a sociedade muitas vezes **condena**, e acredito que deve-se condenar **mesmo**, atitudes como a dos adolescentes, que ultrajaram o Distrito Federal queimando um ser humano.

O que fazemos em relação à cultura desses jovens? O que nós, enquanto **sociedade**, temos feito? O que a *TV Globo*, a *TV Manchete*, a *TV Bandeirante*, a *TV Record* e a imprensa têm feito? Quantos de nós aqui somos escritores



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 05 y 97	HORÁRIO INÍCIO 22h20mim	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20.1
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Dep, Lúcia Carvalho
---------------------------	----------------------	----------------------------------

dessa imprensa que forma a cultura dos adolescentes? Eu me sinto responsável. Tenho quatro filhos adolescentes e muitos entre os presentes também. São filhos de Brasília. Saímos de manhã e só voltamos à noite; então, meus filhos são educados pelos professores, pelos vizinhos, pelos amigos, pela secretária do lar e, principalmente, pela mídia, pela televisão, pelo rádio e agora pelos computadores. Cabe a nós, que fazemos parte dessa sociedade, a sociedade *pune*, mas também violenta esses jovens diuturnamente com mensagens de violência. É nesse sentido que acho que não nos indignamos suficientemente para mudar a maneira de nos relacionar.

O Cassiano nos passa esse lado humano, esse lado que abraça, esse lado que impulsiona o bem. Acho que temos que aprender isso. Por melhor que *sejamos*, o que estamos deixando de fazer para que esse mundo seja mais solidário? Cassiano fala muito disso nos seus poemas. Essa lição de vida que ele nos passa é *uma* reflexão de que somos responsáveis *pela* cultura que os nossos jovens têm hoje e *pelo* modo como se expressam, através de atos tão violentos. Se não somos responsáveis *diretos*, pecamos pela omissão de não nos rebelarmos contra uma cultura que é jogada diuturnamente aos nossos alunos.

Cassiano, você também nos faz refletir sobre como essa sociedade trata mal os *idosos*. Em muitos momentos você fala da *noite*, da *solidão*, do amor. Há um poema chamado



DATA 06 / 05 / 97	HORÁRIO INÍCIO 22h20mim	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20.2
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
---------------------------	----------------------	----------------------------------

*Outro aniversário*, de sua autoria, que me marcou muito. Ele fala sobre nos prepararmos para envelhecer dentro de uma sociedade que cultua o belo de uma maneira muito hipócrita, o belo vazio, o belo objeto e não o idoso sábio, que nos passa toda a experiência, como você bem disse, do negro na África, do pai que morre levando a cultura, sem que tínhamos passado para os nossos jovens esses valores.

O seu poema fala de como é sofrido ver cada um de nós, envelhecer, sendo desprezados e não mais valorizados pela sociedade. Cabe a nós, jovens de espírito, raciocinarmos sobre que tipo de sociedade hipócrita estamos construindo. Digo nós porque me incluo entre aqueles que formam esta sociedade, entre aqueles que fazem a história.

Cassiano, poeta, amigo, que nos permitiu essa reflexão. Todos nós, neste plenário, temos que ser parceiros de uma luta de Cassiano que, independente de sua passagem nesta vida, tem que se fazer eterna, tem que se fazer maior, para termos uma pátria melhor, uma capital melhor, um país melhor, enfim, um mundo melhor. E um mundo melhor se faz com mestres como Cassiano.

Parabéns, Deputado Geraldo Magela; parabéns aos escritores de Brasília; tenham no companheiro Geraldo Magela, na Deputada Lúcia Carvalho, no Deputado Miquéias Paz e em vários outros Parlamentares defensores de uma proposta para que a cultura no



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 , 05 , 97	HORÁRIO INÍCIO 22h20mim	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20.3
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Patrícia	REVISOR(A) Milene	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
---------------------------	----------------------	----------------------------------

Distrito Federal possa ter vez e voz. Cobrem de **nós**, apontem-nos caminhos. Queremos que a Câmara Legislativa, que tem apenas seis anos, possa amadurecer e se tornar uma adolescente, da qual possamos nos orgulhar. Que ela possa ser uma casa adulta e que ajude a trazer um **projeto**, para Brasília e para o Brasil, de homens e mulheres que acreditam em um **amanhã**, como Cassiano acredita, valorizando os idosos, sonhando com dias **melhores**, declamando a noite e amando os amigos.

Cassiano, você é uma daquelas pessoas que nunca esquecemos. É **Cidadão** Honorário de Brasília. Temos o orgulho de entregar a você esse **Título**, como entregamos a tantos outros valorosos companheiros que ajudaram a **construir** Brasília.

Estive **recentemente** no Rio, **encontrei** Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e fiquei



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA _06 / _05 / _97	HORÁRIO INÍCIO 22h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21.1
TAQUIGRAFO(A) Regina	REVISOR(A) Paulo	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho	

impressionada, neste ano, com o despojamento que esses heróis construtores de Brasília têm em suas vidas quotidianas, como você, como outros que conhecemos e que estão presentes: o Dr. Newton Rossi, que se faz sempre presente em todos os momentos em que se fala de cultura no Distrito Federal; o nosso companheiro Cel. Heliodoro, e Athos Bulcão, que recentemente, numa solenidade bem íntima, na nossa sala, também recebeu o Título de Cidadão Honorário.

Sinto-me muito orgulhosa dos companheiros que têm mais idade que eu. Espero que, daqui a algum tempo, tenhamos uma civilização que apoie a todos os idosos, para que possamos ver neles o nosso caminho, a nossa experiência e a nossa valorização, e não apenas homens e mulheres-objeto, que essa sociedade, hoje, ainda cultua.

Parabéns, Cassiano! Parabéns, Deputado Geraldo Magela! Muito obrigada pela oportunidade que todos nós tivemos de homenageá-lo. Obrigada pela aula de cidadania que recebemos. Sou sua aluna também, Cassiano. Obrigada. (Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
<del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	22h25min	SOLENE	21.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Regina	Paulo	Sr. Cassiano Nunes

SR. CASSIANO NUNES - Os blues têm muito a ver com minha vida. Lembro-me de quando surgiu o filme *Tempestade de Ritmos*, que trazia aquele blues em que Lina cantava. Mário de Andrade adorou o filme, feito numa época em que, nos Estados Unidos, ainda havia muito preconceito de cor, muito mais do que hoje. Era quase proibitivo o aparecimento, com realce, dos negros. Foi um filme maravilhoso, todo feito por negros.

*Blue* é um poema curto, como quase todos os meus poemas. Vou recitá-lo, porque, tratando-se hoje de uma espécie de focalização da minha vida, ele é uma autobiografia. Aliás, a maioria dos meus poemas - claro que uso a linguagem da poesia, que é a linguagem metafórica - são todos baseados em fatos reais. É uma poesia - como já chamei uma vez - *vérité*, "poesia verdade". Às vezes, certas imagens que parecem elevadas, referem-se a coisas triviais. Esta poesia *Blue* é uma autobiografia sintética, resumida. Só quem conhece a minha vida em detalhes, pode saber como ela é própria. Por exemplo, falo que fiz canções. A maioria dos meus amigos não sabem que fui compositor. Um compositor muito estranho, que não aprendeu música, mas que ia ao pai da Hebe Camargo, o Maestro Fego Camargo. Noutro dia, vi um Centro com o nome dele. Ele era violinista da Orquestra Difusora. Eu chegava lá e cantava, e ele anotava. Em 1954, na Comemoração do 4º Centenário de São Paulo, houve grandes festejos, e fiz um discurso em inglês para Robert Faultner, coisas desse



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 , 05 , 97	HORÁRIO INÍCIO 22h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21.3
----------------------	----------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Regina	REVISOR(A) Paulo	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes
-------------------------	---------------------	---------------------------------

tipo. Houve vários concertos e num deles uma grande orquestra tocou a minha música "Serenata", baseada numa poesia de Martins Fontes, o primeiro poeta famoso que **conheci**, que era da minha **cidade**, e que fez uma poesia muito bonita: "Tenho saudades da garoa **antiga...**" Quer dizer, evocou São Paulo, o romantismo, sobre o qual falei agora há **pouco**, de Castro Alves, de Álvares de Azevedo etc. Também aqui **falou-se** de **contador**, que foi o primeiro diploma que tive. Na verdade, sou quase um autodidata. Li, aprendi inglês, **francês**, alemão, essas **línguas todas**, **mas**, na verdade, nunca dei muita atenção a **títulos**. **Agora**,



DATA _06 / _05 / _97	HORÁRIO INÍCIO 22h30min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22.1
TAQUIGRAFO(A) Liana	REVISOR(A) Quésia	ORADOR(A) Sr. Cassiano Nunes	

sinto no bolso o castigo, Digo a todos os jovens: títulos, meus amigos, não!

Meu pai era muito contrário à minha vocação literária e com razão, porque ser escritor no Brasil é como querer vender geladeiras no Pólo Norte. É uma função terrível, dura, porque dinheiro não se vê e ainda assim, vivemos. O escritor é um socialista que vive no sistema capitalista do "eu pago, tu pagas, ele paga", mas ninguém paga o escritor.

Meu pai dizia: "meu filho, letras, não. Números, números." E lá ia eu: estudei contabilidade bancária e uma porção de outras coisas, porque ele queria que eu fosse funcionário do Banco do Brasil. Mas eu sempre trabalhei. Sempre tive emprego. Sempre ganhava alguma coisa e ele não podia me forçar a abandonar minha vocação. Naquele tempo, não tínhamos essa coisa de ser rebelde. Hoje, ser um jovem rebelde é moda, mas naquele tempo, não. Eu não dizia: "quero ser feliz", e sim "quero que meu pai seja feliz." Eu sempre procurei fazer tudo direitinho para que ele fosse feliz, mas, coitado, não consegui.

Por fim, ele queria que eu herdasse a oficina dele, mas, depois, ele próprio me despediu, dizendo que eu não tinha jeito para aquilo. Fiquei livre, então, livre para fazer as coisas que eu queria.

É claro que o fato de ter ganho uma bolsa de estudos para os Estados Unidos muito me ajudou na minha carreira. Disso eu não me esqueço. É verdade que, quando lá



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	22h30min	SOLENE	22.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Liana	Quésia	Sr. Cassiano Nunes

cheguei, sem título algum, fui para a universidade - é bom que se diga que, já naquele tempo, as universidades eram maravilhosas, os alunos, porém, em sua maioria, não eram tão bons - e o Professor Allan, um grande mestre de Literatura Americana, dizia: "Meus filhos, vocês não sabem nada e até Literatura Americana este brasileiro sabe mais do que vocês."

Essas coisas eu falei, porque explicam este pequeno poema:

"BLUE

Versos, como os que escrevi,

outros escreverão.

Canções, como as que inventei,

outros cantarão.

Já me substituiu

artesão mais hábil

na oficina.

Outras bocas te revelarão

volúpia mais fina.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
06 / 05 / 97	22h30min	SOLENE	22.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Liana	Quésia	Sr. Cassiano Nunes

Tudo o que morrer comigo

em mais bela forma

o mundo verá.

Perdoem-me

pela parcela mínima

- porém única! -

**que não se repetirá."**

(Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
<del>06</del> / <del>05</del> / <del>97</del>	22h30min	SOLENE	22.4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Liana	Quésia	Sr. Cassiano Nunes

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 22h35min.)